


# EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, ECONOMIA SOLIDÁRIA E EDUCAÇÃO NO CAMPO: O CASO DO IFSC CHAPECÓ

Caroline Matte[1]
Kamila Vitória Matte[2]
Janilson Lotério[3]
Maycon Fritzen[4]

**Círculo de Saber 7:** Trabalho e Educação

**Palavras-chave:** Economia Solidária; Educação tecnológica; Sociedade.

## Introdução

A integração entre instituições de ensino e a comunidade é fundamental para promover o desenvolvimento social, econômico e sustentável. Nesse contexto, o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – Campus Chapecó – tem buscado estreitar suas relações com a sociedade, especialmente com os empreendimentos da Economia Solidária, que representam uma alternativa de geração de renda baseada na cooperação, na autogestão e no comércio justo.

Cabe destacar, ainda, a importância da Educação no Campo como parte das estratégias de inclusão e desenvolvimento territorial. A presença de estudantes oriundos de áreas rurais no IFSC Chapecó fortalece o papel da instituição como espaço de diálogo entre os saberes técnico-científicos e os saberes tradicionais e camponeses, contribuindo para a construção de soluções que respeitam as especificidades do meio rural e promovem justiça social e sustentabilidade. Ao articular a educação tecnológica com as demandas do campo, amplia-se o potencial de transformação das realidades locais, valorizando os vínculos identitários e a produção agroecológica.

[1] Estudante do curso Técnico em Informática do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC, campus Chapecó. E-mail:caroline.m2007@aluno.ifsc.edu.br .
[2]Estudante do curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC, campus Chapecó. E-mail: kamilla.v@aluno.ifsc.edu.br.
[3] Mestre em Ensino de Ciências Naturais, professor EBTT Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC, campus Chapecó. E-mail: janilson.loterio@ifsc.edu.br .
[4] Mestre em Geografia e professor EBTT do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC, campus Chapecó. E-mail: maycon.fritzen@ifsc.edu.br.




Desde 2010, com a implantação do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, o componente curricular Informática, Empreendedorismo e Economia Solidária foi incluído no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Nessa disciplina, os alunos, com o apoio dos professores, desenvolvem ações voltadas à criação de empreendimentos solidários e à reflexão sobre hábitos de consumo, sustentabilidade e inovação.

Além do componente curricular, os estudantes têm atuado em projetos de pesquisa e extensão relacionados à temática da Economia Solidária. Nos projetos busca-se a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão pautados no aprofundamento das relações entre a instituição e a comunidade regional, produzindo conhecimento e contribuindo para a articulação das organizações sociais de Economia Solidária e Agroecologia, como o Fórum Regional de Economia Solidária e a Articulação Oeste de Agroecologia (AOA).

O presente trabalho tem como objetivos: investigar a relação entre a formação técnica e os empreendimentos de economia solidária, através das conclusões dos projetos desenvolvidos no campus, e avaliar a influência do componente curricular na formação crítica e profissional dos estudantes.

O trabalho adotou uma abordagem mista, com técnicas qualitativas e quantitativas, associando análise documental com exame de registros de ações realizadas entre 2018 e 2025 no âmbito do IFSC – Campus Chapecó, entrevistas semiestruturadas com estudantes, professores e representantes de empreendimentos solidários e questionário online com perguntas abertas e fechadas, aplicado a estudantes dos Módulos 7 e 8, visando identificar percepções sobre a disciplina e seus impactos na formação. Além disso, foram desenvolvidas atividades práticas em sala de aula e nos projetos de extensão e o uso de tecnologias, como Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e desenvolvimento de aplicativos móveis.

**Sobre Economia Solidária, Educação e Tecnologia**

Economia Solidária é um modelo de produção, consumo e distribuição que valoriza a cooperação, a autogestão e a solidariedade entre os participantes.

Fundamentada em práticas como cooperativas, associações e empreendimentos coletivos, essa abordagem visa ao desenvolvimento sustentável e à inclusão social, sendo uma resposta concreta às desigualdades geradas pelo modelo capitalista. Segundo Paul Singer (2002), a Economia Solidária representa uma alternativa ao sistema econômico tradicional ao priorizar o bem-estar coletivo, a equidade entre os trabalhadores e a democratização das relações de trabalho. Essa lógica rompe com a subordinação típica do capitalismo, promovendo autonomia econômica e cidadania.

No contexto educacional, inserir a Economia Solidária como componente curricular no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio contribui para a formação cidadã dos estudantes, aproximando o conhecimento técnico das realidades sociais e estimulando práticas de consumo consciente, inovação e sustentabilidade. Além disso, a curricularização da Economia Solidária nas instituições de ensino representa uma estratégia fundamental para consolidar esse campo como parte integrante do processo educativo. A inclusão estruturada da temática nos currículos escolares fortalece a articulação entre teoria e prática, fomenta o engajamento dos estudantes com as realidades locais e contribui para a construção de uma formação voltada à cidadania ativa, à justiça social e à transformação socioeconômica.

**Conclusão e resultados**

Em relação entre a formação técnica e o fortalecimento dos empreendimentos de economia solidária, desde 2018, foram implementados diversos projetos interligados à Economia Solidária, esses projetos sempre foram compostos por estudantes do curso, bolsista e voluntários, os quais tiveram bons resultados. O primeiro projeto, *“Estudar, trabalhar e gerar renda: Quem são os jovens produtores do IFSC-Chapecó” (Edital nº 17/2018*): tinha como objetivo principal saber onde os estudantes do IFSC estavam inseridos. O resultado revelou que 92% dos estudantes residem em áreas urbanas, mas 70% possuem vínculos com o campo e geram renda de formas variadas. Percebeu-se, então, uma forte relação entre o campo e a cidade, possibilitando trabalhar temas relacionados a produtos orgânicos e

agricultura familiar, diretamente ligados à Economia Solidária. Esse dado evidencia a relevância de se pensar políticas e práticas educativas voltadas à juventude do campo, especialmente aquelas que integrem tecnologias sociais, agroecologia e economia solidária como pilares de uma educação contextualizada e transformadora.

O segundo projeto, *"O (a)preço dos produtos alimentares orgânicos" (Edital nº 23/2018),* buscou analisar a valorização de alimentos orgânicos e seus (*a)preços*. Além de indicar a necessidade de políticas públicas para incentivar a produção e o consumo de orgânicos, tivemos como fruto o debate do termo *apreço .* A ideia foi estudar o (a)preço dos produtos alimentares orgânicos, que consiste em investigar a diferença dos preços de produtos orgânicos e de produtos convencionais e, por outro, toma-se o "a" no sentido de negação, ou seja, o "não" preço. Em outras palavras, mais do que o preço em si, busca o valor (o (a)preço) inserido no ato de optar pelos produtos orgânicos, uma vez que esses estão associados a um conjunto de valores que extrapolam as questões monetárias, como a saúde e o bem-estar individual, mas também, uma preocupação com os recursos naturais e em especial, o uso de agrotóxicos, tão comum nos produtos convencionais.

Esses projetos iniciais, demonstraram a necessidade de buscar alternativas, para facilitar a comercialização dos orgânicos, assim foram desenvolvidos os projetos *"Sistema de Informações Geográficas (SIG) para o mapeamento do mercado de produtos orgânicos em Chapecó/SC" (Edital nº 23/2019)*: que desenvolveu o site "Oeste Orgânicos" e realizou o mapeamento geográfico de produtores da região oeste de SC. E por fim o "*Desenvolvimento de um aplicativo móvel para facilitar a comercialização de produtos orgânicos" (Edital nº 02/2022)*, que promoveu o uso de tecnologia para conectar consumidores e produtores locais.

Cada projeto serviu de base para o seguinte, evidenciando que a formação técnica dos estudantes foi fundamental para apoiar e consolidar os empreendimentos de Economia Solidária. Atualmente, está sendo desenvolvido um ciclo de formação para os empreendimentos como base para uma futura ITES — Incubadora Tecnológica de Economia Solidária. Ressalta-se que ainda há certa resistência por parte de produtores e consumidores ao uso de tecnologia na comercialização, o que indica a necessidade de ações formativas contínuas.




Sobre a influência do componente curricular na formação crítica e profissional dos estudantes, realizamos uma pesquisa com os estudantes que recentemente concluíram a unidade curricular de Economia Solidária, Com base em 22 questionários respondidos, destacamos:

- 72,7% consideraram o componente curricular relevante para sua formação profissional e pessoal;
- 77,3% afirmaram que sustentabilidade e inovação foram valores aplicados nos projetos;
- 40,9% veem a criação de empreendimentos como possível mesmo com poucos recursos;
- 45,5% consideram que a formação acadêmica, relacionada à Economia Solidária, os prepara para o mercado de trabalho, embora 31,8% estejam inseguros quanto a isso.

Esses dados indicam que a disciplina promove um espaço de reflexão crítica e prática sobre o mundo do trabalho, consumo responsável e possibilidades de atuação cidadã. Assim, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão no IFSC – Campus Chapecó, por meio dos projetos ligados à Economia Solidária, tem proporcionado aos estudantes uma formação ampliada, conectada às realidades locais e às demandas por justiça social e sustentabilidade. O IFSC fortalece sua missão de democratizar o acesso ao conhecimento e valorizar os sujeitos do meio rural, contribuindo para o enfrentamento das desigualdades e para o fortalecimento de práticas territoriais sustentáveis.

A inserção do componente Informática, Empreendedorismo e Economia Solidária tem se revelado uma estratégia pedagógica eficaz para desenvolver competências técnicas, interpessoais e éticas. Os projetos realizados desde 2018 mostram o potencial da educação tecnológica em fomentar alternativas econômicas sustentáveis e inovadoras.

Contudo, persistem desafios, como a resistência ao uso de tecnologias por parte dos empreendimentos, tanto do meio urbano como no rural, e também a necessidade de maior articulação com as exigências do mercado de trabalho. Isso demanda um esforço contínuo de atualização curricular, formação docente e incentivo a práticas pedagógicas integradoras. Reforça-se, portanto, a importância

da curricularização da Economia Solidária como política educacional permanente. Tal estratégia amplia o alcance e a profundidade das ações formativas, consolidando a temática como eixo estruturante na formação integral dos estudantes e promovendo seu papel como agentes de transformação social.

**Referências bibliográficas**


- IFSC - INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA**. Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática.** Chapecó, 2010.
- _____. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Desenvolvimento de sistema Integrado ao Ensino Médio.** Chapecó, 2022.
- _____. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.** Chapecó, 2017.
- LOTERIO, J.; MIGLIAVACCA, A. ; SILVA, F. M. **Possibilidades Interdisciplinares em Educação Ambiental: a experiência do IFSC**, campus Chapecó. Proteção ao Meio Ambiente: Reflexões e Possibilidades. 1ed. Curitiba: CRV, 2020, v., p. 11-12.
- SINGER, P. **Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas**. 3.ed. – São Paulo: Contexto, 1999. ISBN 85-7244- 093-3
- SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária** / Paul Singer – 1ª ed. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002. ISBN 85-86469-51-3
- SINGER, P. Introdução. In: MELLO, S. L. (org.). **Economia Solidária e autogestão: encontros internacionais**. São Paulo: NESOL-USP, ITCP-USP, PW, 2005